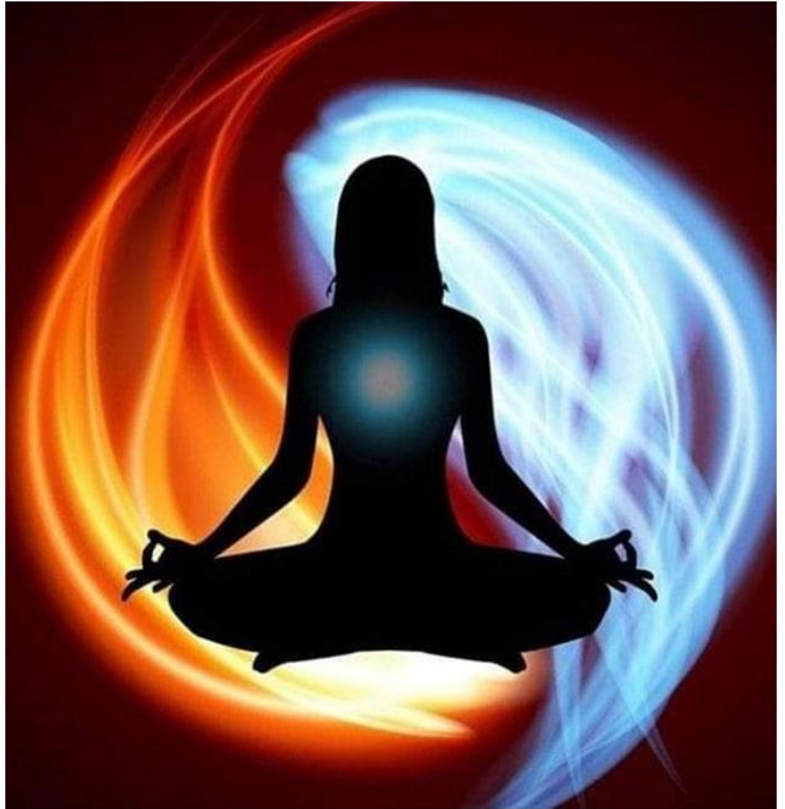


Espiritualismo Ecumênico  
Universal



A natureza  
espiritual



## ***Índice***

1. Os esconderijos dos espiritualistas.....	5
2. O verdadeiro trabalho .....	8
3. A natureza espiritual e a humana .....	10
4. Materialismo .....	13
5. Os padrões humanos.....	15
6. Individualismo e universalismo.....	17
7. Vivência espiritualista.....	18
8. Crucificar a natureza humana.....	19



## 1. Os esconderijos dos espiritualistas

Espiritualistas são aqueles que acreditam ser algo mais do que a personalidade humana que está vivendo no momento. Este algo mais é chamado de espírito.

Espiritualista é aquele que acredita ser um espírito. Por causa disso, acredita também que tem uma existência eterna e que a temporada na massa humana é apenas uma etapa da sua existência.

Espiritualista é aquele que acredita ser um espírito que tem uma existência eterna e que a temporada na massa humana é apenas uma etapa dela. Por isso acredita que essa etapa tem apenas a finalidade de auxiliá-lo no processo de evolução espiritual, ou seja, um instrumento para aproximá-lo de Deus.

Espiritualista é aquele que acredita ser um espírito, que tem uma existência eterna, que a temporada na massa humana é apenas uma etapa dela que tem a finalidade de auxiliá-lo no processo de evolução espiritual. Por isso sabe que nesse momento sua atividade fundamental é realizar a reforma íntima.

Apesar de dizermos tudo isso sobre os espiritualistas e apesar deles saberem de tudo isso, vivem fugindo da realização desse processo. Para isso escondem-se atrás de atividades que eles afirmam aproximá-los de Deus. .

Escondem-se atrás da religiosidade, ou seja, acham que realizar a reforma íntima é apenas participar dos cultos das religiões. Acham que apenas frequentar o centro espírita as terças, o terreiro as quarta, o grupo de estudos as sextas feiras ou a igreja no domingo já é o suficiente para aproximá-los de Deus. Esquecem que Cristo ensinou que o templo de Deus está dentro de cada um e não visitam

o seu íntimo para reformar-se. Por não visitá-lo e reformá-lo permanecem longe do Pai.

Escondem-se nas orações, ou seja, acham que apenas rezar palavras decoradas sem se envolver sentimentalmente com elas já é o suficiente para aproximá-los de Deus. Ledo engano: Cristo nos ensinou que o que importa é o sai do coração e não da boca. Como não visitam seu interior seguem orando com palavras sempre com a intenção de obter do Pai aquilo que não conseguem por si mesmos. Com isso, ficam afastados de Deus.

Escondem-se no estudo do Universo espiritual achando que apenas conhecer as coisas do lado de lá já é o suficiente para aproximá-los de Deus. Esquecem que Cristo ensinou que Deus só se revela aos simples e não aos sábios. Por não visitarem seu íntimo não veem que com essa forma de agir apenas se tornam sábios e não pobres de espírito. Por isso ficam afastados de Deus.

Escondem-se assumindo a posição de mestres, professores, guias ou gurus achando que com isso ajudam os outros a se aproximarem de Deus. Acham que por conta dessa ação se aproximam também; enganam-se. Cristo ensinou que não devemos chamar ninguém de mestre nesse mundo porque temos um no céu. Esquecem também dos ensinamentos de Cristo que chama aqueles que querem impor suas verdades a outros de professores da lei e hipócritas. Por não visitarem seu íntimo, amealham seus bens na Terra e com isso afastam-se do Pai.

Escondem-se executando trabalhos com a mediunidade que o Pai lhes deu, achando com isso aproximam-se de Deus. Esquecem que, como ensinou Cristo, aqueles que têm fé recebem sem a necessidade de um intermediário. Como não mergulham no seu interior continuam nutrindo a soberba dizendo-se grandes médiuns e com isso afastam-se do Pai.

Escondem-se praticando a caridade material. Dão comida, cobertor, remédios, cestas básicas e outras coisas e com isso acham que estão se aproximando de Deus. Engano; Cristo ensinou que devemos dar a vara e não o peixe. Como não visitam o seu interior não reparam que ao apenas satisfazer as necessidades humanas

estão servindo à humanidade e não a Deus. Com isso, afastam-se do Pai.

Escondem-se buscando o místico (reiki, passes magnéticos, passes espirituais, desobsessão, milagres, etc.) achando que por estarem em contato com essas coisas estão mais perto de Deus. Esquecem que Cristo ensinou que devemos idolatrar apenas o Senhor Deus. Esquecem também que o mestre ensinou que Deus julga os espíritos humanizados não por suas ações, mas pelas suas intenções. Como não mergulham no templo do seu interior não conhecem suas intenções e com isso seguem distantes do Pai.

Escondem-se conferindo super valores a elementos desse mundo como o incenso, o copo com água e sal grosso, a vela, oferendas, etc. Tais elementos não podem os aproximar de Deus, mas os espiritualistas continuam se escondendo do processo de reforma íntima atrás deles. Como ensinou Cristo: ai de vocês professores da lei, hipócritas, pois dão a Deus a décima parte até mesmo da hortelã, da erva doce e do cominho, mas deixam de obedecer aos ensinamentos mais importantes da Lei como a justiça, a bondade e a obediência a Deus. Como não visitam o seu íntimo, não conseguem ver que apenas estão buscando a felicidade material e não ao próprio Pai e, por isso, afastam-se Dele.

Escondem-se deste processo dividindo o mundo em dois: o material e o espiritual, a vida humana do processo espiritual. Escondem-se deste processo dedicando a Deus apenas uma parte do seu tempo e vivendo a outra, que é a maioria, apegado aos ideais da vida mundana. Ledo engano: Cristo nos ensinou que não se podem servir dois senhores ao mesmo tempo. Por servirem prioritariamente à humanidade afastam-se do Pai.

## 2. O verdadeiro trabalho

Apesar de aqui mostrar todos estes esconderijos que o ser humanizado usa, não desqualifico nenhum deles. Tudo pode ser feito, tudo pode ser vivenciado. O que esses elementos não podem é servir de esconderijo para a não execução da reforma íntima.

Sendo espiritualista, acreditando que é o espírito, que a vida humana é apenas uma etapa de sua existência eterna que serve como um instrumento para aproximá-lo de Deus através da reforma íntima, o ser humanizado pode frequentar os cultos, orar, estudar, assumir posição de guia, trabalhar com a mediunidade, fazer a caridade material, buscar o místico, conferir super valores a elementos deste mundo e viver a totalidade da vida, sempre fazendo a reforma íntima, ou seja, liberto do apego às posses, paixões e desejos. Realizando essa reforma o ser humanizado viverá em paz, harmonia e felicidade em todo momento da vida carnal. Com isso terá alcançado a sua elevação espiritual.

Esse é o ponto importante que hoje não é levado em consideração pelos espiritualistas. A vida carnal na sua totalidade desde o nascimento até o desencarne é um processo de encarnação onde o ser universal coloca em provação tudo aquilo que aprendeu durante o seu período na erraticidade. Aqui, na doença ou na saúde, na felicidade ou na tristeza, o espírito precisa trabalhar para manter a sua felicidade e, com isso aproximar-se de Deus.

Como se mantém a felicidade? Amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. O que isso quer dizer na prática? Viver em harmonia com a vida humana, estando ela na felicidade ou na dor, na alegria ou na tristeza.

Por tudo o que foi exposto, conclamo a todos os espiritualistas a saírem de seus esconderijos e encararem o trabalho que se



propuseram realizar durante essa encarnação. Os conclamo a deixarem de enterrar seu rosto na areia como fazem as avestruzes e enfrentarem a vida humana baseando-se na perspectiva espiritual que dizem acreditar.

Aquele que não age assim é como um covarde que durante os combates se esconde. Como disse, o problema não é como se vivencia a vida, mas o esconder-se atrás de atividades que em nada contribuem para a elevação espiritual. Fazendo isso, o ser humanizado está apenas descartando mais uma oportunidade para aproximar-se de Deus...

### 3. A natureza espiritual e a humana

Se realizar a reforma íntima não é frequentar cultos, orar, estudar, assumir posição de guia, trabalhar com a mediunidade, fazer a caridade material, buscar o místico, conferir super valores a elementos deste mundo, o que é então? Vamos ver isso.

***O que eu quero dizer é isto: deixem que o Espírito de Deus dirija as suas vidas e não obedeçam aos desejos da natureza humana. Porque o que a nossa natureza humana deseja é contra o que o Espírito quer, e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana deseja. Os dois são inimigos, e por isso vocês não podem fazer o que querem. Porém, se é o Espírito que guia vocês, então, não estão debaixo da Lei. (Gálatas, 5, 16 e 17).***

Paulo nos afirma que o que a natureza humana quer é contra o que o espírito quer. Mas, não foi só Paulo que disse isso. Cristo também ensinou que não se devem amealhar bens na Terra, mas sim no céu e os demais mestres também ensinaram que a natureza humana é contrária à espiritual.

Essa informação, portanto, é importante para o espiritualista, pois deixa claro o que precisa ser reformado: a natureza humana que o espírito vive durante a encarnação. Esse é o trabalho que precisa ser realizado durante a vivência dos acontecimentos do mundo humano. Por quê? Porque quem vive a existência carnal preso à natureza humana é movido pelas paixões determinadas por ela.

Sei que acham que os anseios humanos são idênticos aos do espírito liberto da materialidade, mas isso não é real. Aquilo que o ser

universal almeja quando encarnado nada tem a ver com aquilo que acreditava importante conseguir antes.

Em O Livro dos Espíritos Kardec pergunta se não seria natural que o espírito ao encarnar escolhesse para si apenas situações prazerosas. Em resposta o Espírito da Verdade diz o seguinte:

***“Pode parecer-vos a vós; ao Espírito não. Logo que este ser se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar”.***  
***(pergunta 266)***

Os anseios do espírito liberto da carne são diferentes daqueles que estão apegados à natureza humana. Quando liberto, a sua única preocupação é ter todas as oportunidades para realizar a sua reforma íntima e aproximar-se de Deus. Quando vivendo de acordo com a natureza humana sonha em realizar seus desejos materiais, em conseguir conquistas humanas. É por conta da diferença de ânimo que cessa logo que o espírito desencarna que Paulo e todos os mestres disseram que ela é contrária à natureza espiritual.

É exatamente por causa da divergência de desejos que a natureza humana se torna contrária àquilo que o espírito quer. É por isso que eles precisam ser combatidos. Combatê-los é o que caracteriza o trabalho da reforma íntima.

Sei que vocês, por estarem humanizados, devem estar achando que o que estou falando não é real, mas vejam essa afirmação do Espírito da Verdade na pergunta 267 de O Livro dos Espíritos:

***“O desejo que então alimenta (encarnado) pode influir na escolha que venha a fazer, dependendo isso da intenção que o anime. Dá-se, porém, que, como Espírito livre, quase sempre vê as coisas de modo diferente”.***

Mas, por que o desejo do espírito quando humanizado se altera? Por causa das três bases da vida ou três comportamentos que norteiam a interatividade do ser encarnado nos relacionamentos com as pessoas, objetos e acontecimentos de sua existência.

## 4. Materialismo

A primeira base ou comportamento que norteia a vida e gera os desejos do ser humanizado é o materialismo. O espírito quando encarnado é sempre materialista por essência. Mesmo aqueles que buscam a Deus, na verdade ainda almejam o bem material. Já o espírito norteia a sua interatividade com base no espiritual.

Sei que muitos estão pensando que estou faltando com a verdade quando afirmo que até aqueles que buscam a Deus querem o materialismo, mas é isso mesmo. Por exemplo: vocês hoje abandonaram o prazer (se divertir, passear assistir televisão, namorar) para comparecer aqui. Quem fez isso acha que o fato de estar aqui é uma demonstração clara que são espiritualistas. Mas, antes de encerrar a questão, precisamos ver uma outra coisa: a intenção que trouxe cada um até aqui.

Vocês vieram aqui como fruto de um desejo de estar, ou seja, decidiram que queriam estar aqui antes de vir? Então, estão buscando satisfazer esse desejo. Isso é materialismo. Se estivessem aqui sem antes terem decidido e planejado estar, então, estariam no espiritualismo.

O exemplo que usei é uma demonstração de materialismo, apesar do que muitos acham, pois, ser materialista não é apenas querer objetos materiais (dinheiro, bens materiais).

***Materialista é aquele que quer a felicidade material, o prazer, a satisfação de ver seus desejos realizados.***

Esperar viver aquilo que se quer: isso é materialismo. Mesmo que o desejo seja voltado para as coisas divinas, quando existe o contentamento de ter realizado o que era desejado o ser humanizado

vive a sua natureza humana e não a espiritual. Sonhar em realizar os desejos, não importa quais sejam, é viver a partir da natureza humana.

Ter o espiritualismo como base de vida é mais do que se voltar para as coisas divinas, caracteriza-se por alcançar a felicidade com as coisas divinas. Quem alcança essa felicidade vive na equanimidade (*'se for, é bom; se não for, também estará bem'*) e não no prazer (*'que bom, consegui vir'*) ou na depressão (*'eu queria tanto ter ido'*).

Portanto, quem quer viver a sua natureza espiritual precisa reformar-se. Precisa deixar de sonhar conseguir realizar seus desejos para viver a felicidade e vivenciá-la sempre, mesmo que o sonho não seja alcançado.

## 5. Os padrões humanos

O segundo aspecto da natureza humana é que ela age sempre guiada por regras e normas.

Essa é uma forma de viver que não se coaduna com o Universo espiritual. Os seres universais libertos da influência da humanidade reconhecem o direito de livre arbitrar sobre suas ações, verdades e paixões que cada espírito tem. Como reconhecem esse direito, não acreditam em regras e normas que padronizem uma ação como certa e classifiquem outras como erradas.

Essa forma de viver aplica-se a todos os acontecimentos da existência de um espírito. Mesmo que o ser venha a ser prejudicado com o que o outro faz, por conta do reconhecimento do direito de livre optar pelo que quer do outro, nunca o acusa ou ataca.

Já aqueles que vivem apegados à natureza humana não têm essa consciência. Eles sempre subjugam os acontecimentos da vida a regras normativas que criam o certo e o errado a ser feito. Mesmo o trabalho de elevação espiritual é realizado a partir de codificações que criam obrigações que precisam ser cumpridas.

Apesar de aparentemente para vocês humanos ser necessário cumprir obrigações e sujeitar-se a normas, a evolução espiritual não necessita disso. Por isso Paulo também nos ensina:

***“É claro que ninguém é aceito por Deus por meio da Lei, pois as Escrituras dizem: ‘viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus’. (Gálatas, 3, 11)***

No mundo espiritual não existem padrões e regras porque não existe individualismo, ou seja, cada um experimenta a sua individualidade pelo seu caminho. Apenas uma coisa existe no

Universo e ela é genérica: o Amor. Só o amor é comum a todos os seres e, por conseguinte o amar. Assim sendo os espíritos vivem pela consciência amorosa que possuem e não por padrões ditados por quem quer que seja, inclusive Deus.

Portanto, para viver a natureza espiritual é preciso ligar-se sempre ao amor e não a regras de comportamento. Esse é o segundo aspecto que precisa ser reformado por aquele que pretende aproveitar a oportunidade da encarnação que está tendo.



## 6. Individualismo e universalismo

A terceira característica diferente entre as naturezas é que a humana é individualista enquanto que a espiritual é universalista. A humana está sempre buscando o seu bem individual enquanto que a espiritual está sempre buscando viver para o próximo, servir sem intencionalidade alguma, sem individualismo algum.

A natureza espiritualista é completamente livre de paixões individualizadas e, portanto, sem desejos a serem satisfeitos. O único objetivo da natureza espiritual é servir incondicionalmente ao próximo. Já a natureza humana é apegada a paixões que geram vontades. Ela não consegue lidar com os elementos da existência carnal sem gerar uma paixão individual. Mesmo no tocante ao relacionamento com as coisas divinas, a natureza humana está sempre pensando em si primeiro.

Por exemplo, vocês vieram aqui para evoluírem, para adquirir conhecimento para a sua evolução ou para servir ao próximo? Claro que foi para si, para ganhar. É esse egoísmo de querer para si, mesmo que seja a elevação espiritual, que caracteriza a natureza humana.

Aquele que vivesse na essência espiritual viria aqui sem planejar, sem desejar, mas porque Deus o trouxe. Estaria aqui participando desta conversa com a consciência amorosa, ou seja, emanando amor e não prestando atenção em regras e normas para sua evolução. Enquanto aqui permanecesse não esperaria receber nada, mas estaria sempre voltado a expandir o amor para servir ao próximo.

## 7. Vivência espiritualista

Esses são os três elementos que levaram Paulo e o Espírito da Verdade a nos dizer que o que a característica humana deseja é contrária ao que a característica espiritual quer. Essa constatação precisa ficar bem clara para aqueles que pretendem realizar a elevação espiritual, pois não adianta se buscar a vida espiritual na natureza humana, ou seja, com prazer, com regras e normas e com individualismo. É preciso buscá-la com a natureza espiritual: com o espiritualismo, que se traduz pela felicidade incondicional, que é fruto da consciência amorosa da ação, e pelo universalismo, se doar ao próximo.

Resumindo para deixar bem clara a questão da busca da elevação espiritual: não se trata do que se faz, mas de como se faz, para que se faz. O ato, a ação, não é por si só atributo de elevação ou não. O que pode ser considerado como atributo de elevação espiritual é a base da ação: a intencionalidade com que se vivencia cada acontecimento da existência.

Por isso, não importa se você passa o dia inteiro rezando ajoelhado no milho ou se frequenta regularmente um local de ligação com Deus; se não tiver como fundamentos da sua existência o espiritualismo, a consciência amorosa e o universalismo, nada foi realizado.

## 8. Crucificar a natureza humana

***Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a sua própria natureza humana, junto com todas as suas paixões e desejos. Que o Espírito que nos deu a vida, controle também a nossa vida. Gálatas, 5, 24 e 25***

É por isso que esse recado de Paulo é muito direto: crucifique a natureza humana.

Crucifique as suas paixões, desejos, vontades, padrões de certos e errados, bonitos e feios, limpos e sujos. Isto é reforma íntima, isso é alcançar a vivência espiritualista.

Crucifique tudo isso, mate tudo isso, porque enquanto esses padrões humanos estiverem ativos, sua existência será guiada pela natureza humana. Só quando se libertar de tudo isto poderá ser guiado conscientemente pelo Espírito que lhes deu a vida.

Deixe-me dizer algo importante: você é espírito antes, durante e depois da encarnação. Não há quebra de continuidade da existência espiritual porque o ser universal está vivendo uma encarnação. A universalidade do ser continua existindo durante a encarnação com todas suas realidades.

A diferença entre quem está na carne e quem não está é que o encarnado está humanizado, ligado a outro tipo de consciência, que chamamos de ego. Por causa dessa ligação vive com anseios específicos, mas não deixa de ser um espírito.

Sendo assim, a vida humana é um dom divino, algo criado por Deus para servir ao espírito e não ao ser humanizado. Por isso, podemos afirmar que ela não é para ser aproveitada pelo ser

humanizado (gozar os prazeres através da satisfação de seus desejos), mas sim pelo espírito.

Para que o espírito aproveite a encarnação é preciso que crucifique a natureza humana. Com a crucificação o ser se purifica e se esclarece. Mas para isso, é preciso que aceite submisso, sem revoltar-se ou ranger dentes, às provas que a vida contém para alcançar a meta que lhe foi assinada.

Sendo isso verdade, posso dizer que você só está vivo porque é espírito e está vivendo um momento de sua existência eterna que poderá levá-lo a alcançar progressivamente a perfeição. Para isso precisa conhecer a verdade. Como conhecê-la, se como ser humanizado acha que já sabe tudo, que conhece tudo que é certo e errado?

Deixar o espírito que nos deu a vida assumir o controle dela e assim alcançar a natureza espiritual é o resultado do trabalho da reforma íntima. Mas, para que isso aconteça é preciso que o ser crucifique a sua natureza humana. Sem essa ação, ela se sobreporá ao seu lado espiritual e a oportunidade da encarnação terá sido desperdiçada.